

## FRANKENSTEIN METAMODERNO<sup>1</sup>

Desventra o ventre donde nasceu  
Se nasce morre nasce morre nasce,  
E do aceno o milagre a renascença.  
Não é você, nem sou mais eu.

Vida da minha vida, que eu não vejo,  
Tenho medo de mim, de ti, de tudo  
(E) resmungando com ar carrancudo  
Em toda... extensão pululam (...) desejos!

Murchem a flor das ilusões da vida!  
Me sinto tão longínquo e deslocado,  
(...) Sem limites, tão despropositado.

Espírito, (...) éter (...), substância fluida.  
A terra ao largo, ao longe se lamenta,  
Sou trezentos, sou trezentos e cinquenta.

<sup>(1)</sup> Este poema-frankenstein foi criado com partes de *corpus* dos seguintes vates: Oswald de Andrade, Haroldo de Campos, Mário Faustino, Torquato Neto, Da Costa e Silva, Casimiro de Abreu, Bernardo Guimarães, Carvalho Júnior, Machado de Assis, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Augusto dos Anjos, Sousândrade, Mário de Andrade. (Nota do Autor)